

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
Curso de Enfermagem

Gabriela de Cássia Brogini
Tábata Lopes da Silva

**O IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA VIDA DOS
FAMILIARES**

São Paulo
2015

**Gabriela de Cássia Brogini
Tábata Lopes da Silva**

**O IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA VIDA DOS
FAMILIARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. Orientado pela Profa. Dra. Ana Cristina de Sá, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

**São Paulo
2015**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Padre Radrizzani

Brogini, Gabriela de Cássia

O impacto dos cuidados paliativos na vida dos familiares / Gabriela de Cássia Brogini, Tabata Lopes da Silva. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2015.

29 p.

Orientação de Ana Cristina de Sá

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem (Graduação),
Centro Universitário São Camilo, 2015.

1. Cuidados paliativos 2. Família 3. Equipe de assistência ao
paciente 4. Qualidade de vida 5. Relações profissional-família I. Silva,
Tabata Lopes da II. Sá, Ana Cristina de III. Centro Universitário São
Camilo IV. Título

CDD: 179.1

**Gabriela de Cássia Brogini
Tábata Lopes da Silva**

**O IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA VIDA DOS
FAMILIARES**

São Paulo 01 de Junho de 2015

Professor Orientador (Ana Cristina de Sá)

Professor Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os profissionais de saúde que com muito carinho, se empenham em cuidar de pacientes em cuidados paliativos e promovem um cuidado integral às famílias dos pacientes.

Gabriela de Cássia Brogini

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer em primeiro lugar à Deus, à qual através do que acredito, sem o mesmo eu não teria conseguido concluir mais essa etapa tão importante da minha vida.

Agradecer à minha família, principalmente à minha mãe Valéria, que sempre esteve e se mantém ao meu lado durante toda essa jornada de graduação, apoiando e ajudando-me de todas as formas possíveis e imagináveis, sendo paciente e muitas vezes resolvendo problemas e afazeres alheios às atribuições da faculdade, que se eu tivesse que resolver sozinha, seriam empecilhos e dificuldades em todo meu processo de formação.

Agradecer à meu noivo, Bruno, parceiro na vida e nos estudos. A pessoa que mais me ajudou sempre que eu tive alguma dificuldade ou precisei de ajuda nas questões acadêmicas. Sempre muito paciente, compreensivo, colaborador e amoroso em tudo o que eu lhe solicitava.

Aos docentes que colaboraram em todo o processo de aprendizagem, e principalmente à nossa professora orientadora Dra Ana Cristina de Sá, pelo direcionamento, orientação e dedicação ao nosso trabalho de conclusão de curso.

E por último agradecer também a minha colega Gabriela, que esteve junto comigo nessa jornada de elaboração do TCC. Agradecer pela ajuda, esforço e parceria para que esse trabalho saísse da melhor forma possível.

*Obrigada à todos que de uma forma direta ou indireta
contribuíram para o fechamento de mais esse ciclo na minha vida.*

Tábata Lopes da Silva

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente à Deus que sempre esteve comigo nas horas mais difíceis, sem ele eu não teria concluído mais essa etapa na minha vida.

Agradeço aos meus pais que mesmo estando longe sempre me dão apoio e confiança, agradeço principalmente minha mãe que sempre estava pronta para ouvir e me dar conselhos nas horas mais improváveis que eu ligasse.

Quero agradecer o meu namorado (Rodrigo) que esteve comigo nesses 4 anos sempre me dando apoio, entendendo que eu precisava estudar ou fazer meu TCC.

Agradeço a minha amiga Lílíane que infelizmente não pode concluir esta etapa comigo, mas que contribuiu para que esse trabalho se iniciasse.

Agradeço a todos os meus amigos de Bueno Brandão que estão sempre comigo nas conversas no celular ou nos finais de semana.

E para finalizar agradeço a Tábata que iniciou este trabalho comigo sempre com dedicação e esforço.

Gabriela de Cássia Brogini

Epígrafe

“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui, nunca desista de seus objetivos mesmo que esses pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser a vitoriosa”.

Albert Einstein

Listas de Gráficos

Gráfico 1- Percentual de publicações segundo o ano de publicação, sobre O Impacto dos cuidados paliativos na vida dos familiares 17

Gráfico 2- Profissionais que publicaram sobre O Impacto dos cuidados paliativos para os familiares 18

Gráfico 2.1 - Qualificação dos enfermeros que publicaram sobre O Impacto do cuidado paliativo para os familiares 19

Gráfico 2.2 Qualificação dos outros profissionais que publicaram sobre O Impacto dos cuidados paliativos para os familiares. 19

Gráfico 3- Tipo de pesquisa utilizada pelos autores dos artigos considerados válidos 20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2.OBJETIVOS	14
2.2 Objetivos Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3. METODOLOGIA.....	15
3.1Tipo de pesquisa	15
3.2 Material e Método.....	15
3.3 Critérios de inclusão e exclusão	16
4.RESULTADO E DISCUSSÃO	17
5. CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS	28

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos têm como intuito promover a qualidade de vida ao paciente, em prol da diminuição do sofrimento. O tratamento em Cuidados Paliativos deve reunir as habilidades de uma equipe multiprofissional para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença, e promover a reflexão necessária para o enfrentamento desta condição de ameaça à vida para pacientes e familiares. **Objetivo:** Verificar em literatura nacional quais pesquisas vem sendo publicadas sobre o impacto dos cuidados paliativos na vida dos familiares, descrever o tipo de pesquisa que vem sendo produzida, quais profissionais que estão publicando sobre o tema e respectivas qualificações, qual o ano de maior publicação e as principais conclusões dos autores. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa sobre o tema O Impacto dos cuidados paliativos na vida dos familiares, abrangendo o período de 2007 a 2014. Foi realizada uma pesquisa integrativa a partir dos descritores “Cuidados Paliativos”, de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Na seleção dos artigos utilizou-se as bases de dados e artigos Lilacs, SCielo e Medline. Foram adotados critérios de inclusão e exclusão para propiciar uma análise minuciosa. **Resultados:** Dos 22 artigos levantados em bases científicas, apenas 10 foram considerados válidos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados foram apresentados por meio de gráficos, e com o intuito de realizar uma análise qualitativa do conteúdo desenvolvido pelos autores, as principais conclusões foram divididas em quatro categorias: Participação da família no tratamento, sentimentos vivenciados pelos familiares, a comunicação como estratégia de cuidado e a fé como instrumento de apoio ao familiar. **Conclusão:** O estudo proporcionou uma visão holística do assunto, mostrando que há poucos trabalhos publicados e que há uma grande necessidade de proporcionar um cuidado integral aos familiares dos pacientes, pois eles estão passando por uma fase de transição necessitando de uma equipe multidisciplinar.

Palavras- chave: Cuidados paliativos. Família. Equipe de assistência ao paciente. Qualidade de vida. Relações profissional-família.

ABSTRACT

Introduction: Palliative care has greatly contributed to the quality of life for patients, towards the reduction of suffering. Treatment in Palliative Care must gather the skills of a multidisciplinary team to help the patient to adapt to life changes imposed by the disease, and promote reflection necessary to face this life-threatening condition for patients and families. **Objective:** To determine in which national literature research has been published on the impact of palliative care in the lives of family members, describe the type of research being produced which professionals are publishing on the subject and their qualifications, which the year with the highest publication, and the main conclusions of the authors. **Methodology:** This study consists of an integrative review on the impact of palliative care in the lives of families, covering the period 2007 to 2014. An integrative research was conducted with the descriptors "Palliative Care", according to the DeCS (Descriptors in Health Sciences). The selection of articles we used the databases and articles Lilacs, SciELO and Medline. Inclusion and exclusion criteria were adopted to provide a thorough analysis. **Results:** Of the 22 articles found on a scientific basis, only 10 were considered valid after applying the inclusion and exclusion criteria. The results were presented through graphs, and in order to carry out a qualitative content analysis developed by the authors, the main conclusions were divided into 4 categories: Family participation in treatment, feelings experienced by family members, communication and care strategy and faith as a tool to support the family. **Conclusion:** The study provides a holistic view of the matter, showing that there are few published works and there is a great need to provide comprehensive care to the families of patients because they are going through a transitional phase requiring a multidisciplinary team.

Key words: Palliative care. Family.Care team to the patient.Quality of life.Professional family relations.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm como intuito promover a qualidade de vida do paciente, em prol da diminuição do sofrimento. Ele preconiza o cuidado individualizado ao paciente e também a sua família que necessita da atenção de toda a equipe. Foi escolhido este tema para a realização do trabalho a partir da percepção dos pesquisadores em campo, na necessidade de dar maior apoio às famílias e do impacto sobre as mesmas no cuidado ao paciente.

Pela definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) os Cuidados Paliativos, todos os pacientes portadores de doenças graves, progressivas e incuráveis, que ameacem a continuidade da vida, deveriam receber a abordagem dos Cuidados Paliativos desde o seu diagnóstico, porém nem todos são tratados como cuidados paliativos devido à falta de profissionais para dar a assistência integral a esses pacientes (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

Segundo Melo (2008), a medicina paliativa possui alguns princípios que são básicos para tornar a assistência contínua e integral: Escutar o paciente, fazer um diagnóstico antes de tratar, conhecer muito bem as drogas a serem utilizadas, utilizar drogas que tenham mais de um objetivo de alívio, manter tratamentos o mais simples possíveis.

Para Georgia e Melo (2008) nem tudo que dói deve ser tratado com medicamentos e analgésicos; cuidados paliativos são intensivos, baseando-se no aprender a reconhecer e desfrutar pequenas realizações. Há sempre alguma coisa que pode ser feita para a diminuição do sofrimento.

Os cuidados paliativos não se baseiam em protocolo, mas sim em princípios e sua abordagem inclui, por exemplo, a espiritualidade. No caso a família com enfoque na espiritualidade é assistida também após a morte do paciente, no período de luto. (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

Os princípios dos cuidados paliativos são: Fornecer alívio para a dor e outros sintomas estressantes, reafirmar vida e morte como processos naturais, integrar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico de cuidado ao paciente, não apressar ou adiar a morte, oferecer um sistema de apoio para a família, oferecer um suporte para ajudar o paciente a viver mais ativamente até a morte, e usar uma abordagem interdisciplinar para as necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e seus familiares (INCA, 2015).

A partir das considerações anteriores, esta pesquisa pretende verificar como esses princípios vêm sendo aplicados às famílias dos pacientes em cuidados paliativos.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral: Verificar em literatura nacional no período de 2007 à 2014, quais pesquisas vem sendo publicadas sobre o impacto dos cuidados paliativos na vida dos familiares.

2.2 Objetivos Específicos:

1. Levantar quais profissionais e respectivas qualificações vem publicando artigos sobre o assunto;
2. Verificar quais os anos de maior publicação sobre o tema entre 2007-2014;
3. Descrever o tipo de pesquisa que vem sendo produzida sobre o tópico;
5. Apresentar as principais conclusões dos autores dos artigos considerados válidos.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo consiste em um trabalho de revisão bibliográfica integrativa, sobre o tema O impacto dos cuidados paliativos na vida dos familiares, abrangendo o período de 2007 a 2014.

3.2 MATERIAL E MÉTODO

Método

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO,2008).

Para tal, foram realizadas seis etapas que encerram este método:

Primeira etapa: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.

Segunda etapa: Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.

Terceira etapa: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.

Quarta etapa: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Quinta etapa: Interpretação dos resultados.

Sexta etapa: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Material

Após a definição do objeto de estudo, foi realizada a pesquisa integrativa sobre o tema O impacto dos cuidados paliativos na vida dos familiares, a partir dos descritores “Cuidados Paliativos”, de acordo com o DeCS (Descritores em

Ciências da Saúde). Na seleção dos artigos utilizou-se as bases de dados e artigos Lilacs, SCielo e Medline.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão:

Os critérios de inclusão foram: Artigos originais e na íntegra, publicados em periódicos científicos nos últimos dez anos (2007-2014), na língua Portuguesa.

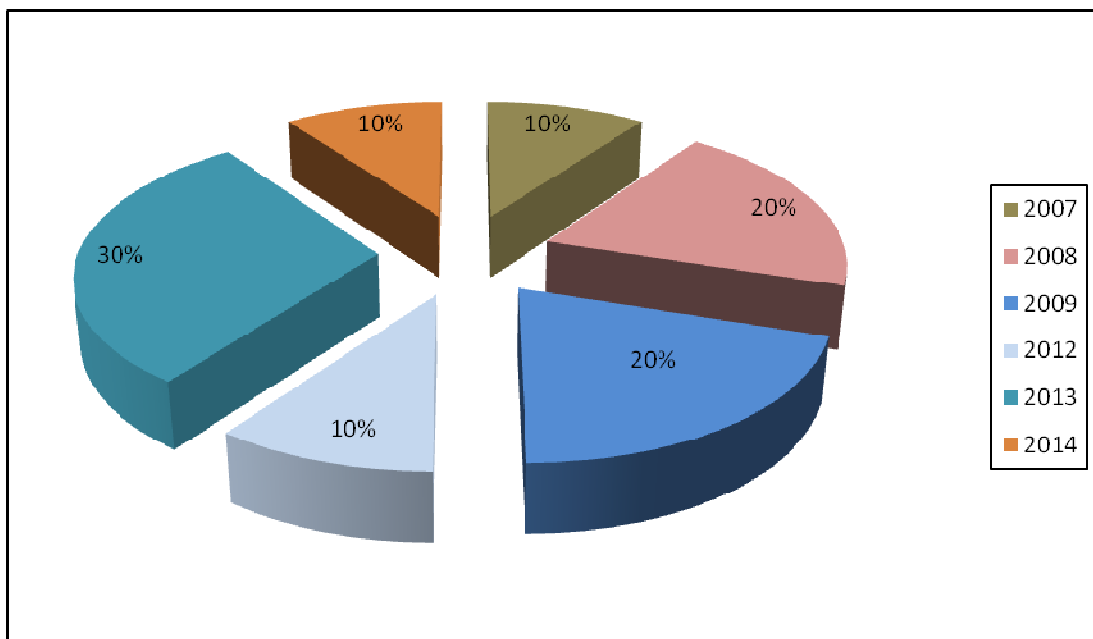
Quanto a critérios de exclusão, foram descartados artigos não editados nas línguas Portuguesa publicados em períodos inferiores a 2004, e material bibliográfico que não fosse especificamente sobre o tema.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram levantados vinte e dois (22) artigos que abordavam o tema. Entretanto, deste total, apenas dez (10) foram considerados válidos pelos critérios de inclusão e exclusão.

4.1 Ano de Publicação

Gráfico 1. Percentual de publicações segundo o ano de publicação, sobre O Impacto dos cuidados paliativos na vida dos familiares. Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2015.



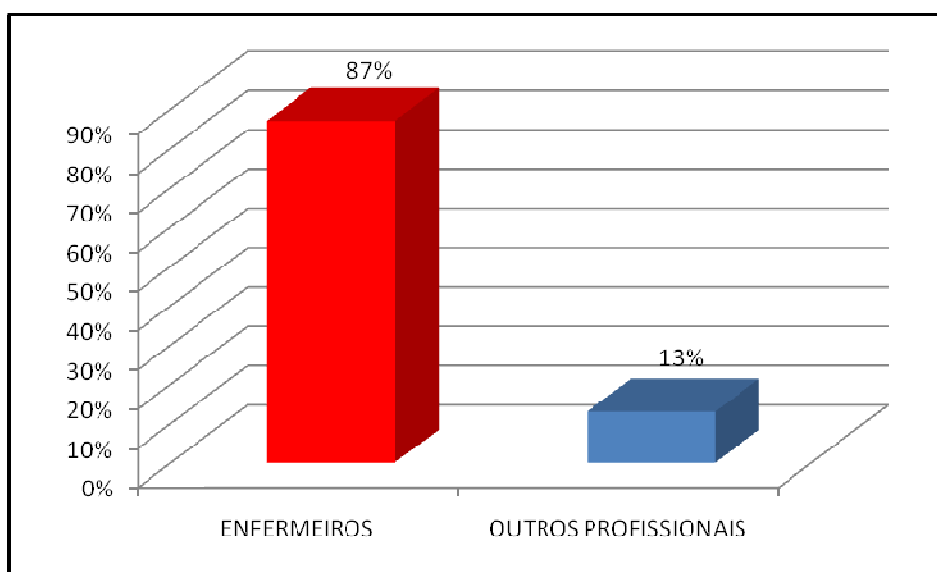
Em relação ao ano de publicação, pode-se observar que 2013 foi o ano com maior publicação sobre o impacto dos cuidados paliativos para os familiares, correspondendo a um total de 30%.

Percebe-se, portanto, um aumento do interesse dos pesquisadores sobre o tema nos últimos anos. A partir de 2009 a medicina paliativa passou a ser uma especialidade médica, tendo grande repercussão na mídia, as pesquisas sobre o

tema começaram a aumentar após este período. Este é um dado bastante positivo e pode refletir na assistência da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente.

4.2 Caracterizações dos Autores quanto à profissão e qualificação profissional.

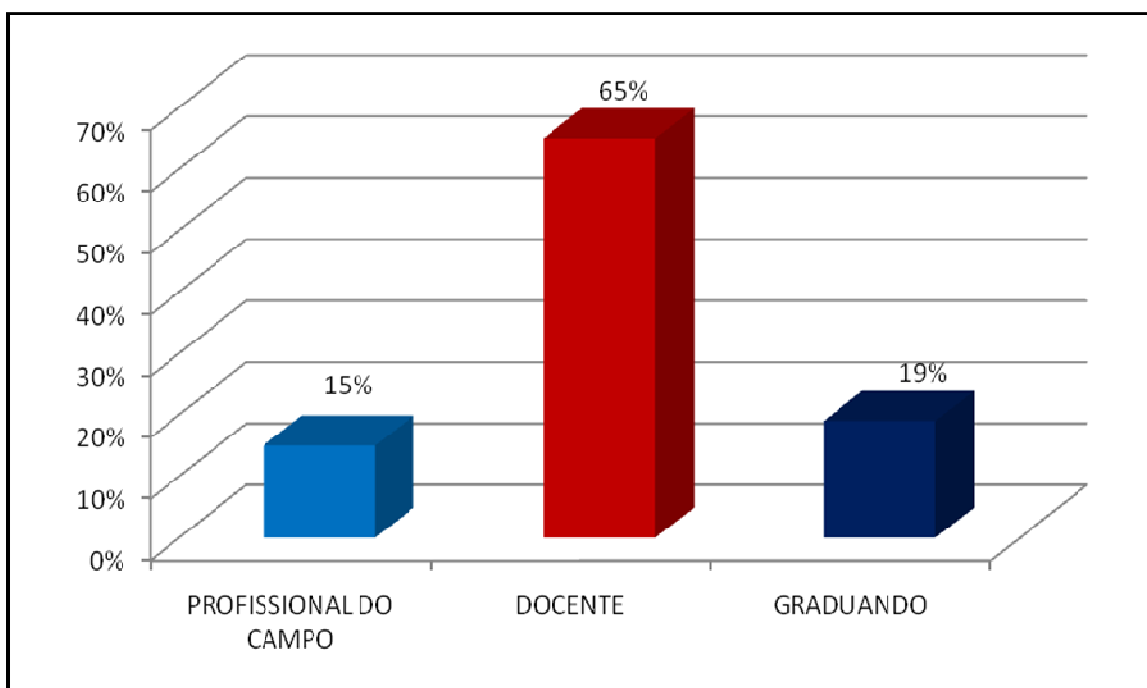
Gráfico 2 Profissionais que publicaram sobre O Impacto dos cuidados paliativos para os familiares. Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2015.



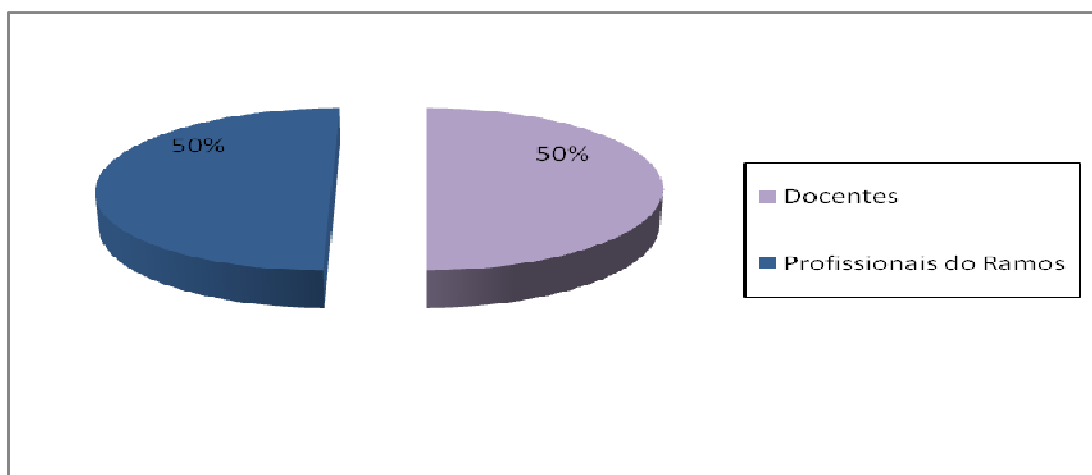
Quanto à área de formação dos pesquisadores, o gráfico 2 nos revela que os enfermeiros são os que mais estão publicando sobre o tema, seguidos por outros profissionais da área da saúde

Os enfermeiros com 87% das publicações destacam-se pela preocupação com o tema, o que reforça a importância desta análise integrativa para o curso de Enfermagem. Este pode ser um estímulo à realização de mais estudos pelos graduandos e enfermeiros. Este é um dado que mostra o interesse dos enfermeiros pelo impacto que os cuidados paliativos causam nos familiares, mostrando que estes profissionais devem ter maior atenção não somente ao paciente mais também aos seus familiares.

Gráficos 2.1. Qualificação dos enfermeiros que publicaram sobre O Impacto dos cuidados paliativos para os familiares (2007-2014). Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2015.



Gráficos 2.2. Qualificação dos outros profissionais que publicaram sobre O Impacto dos cuidados paliativos para os familiares (2007-2014). Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2015.

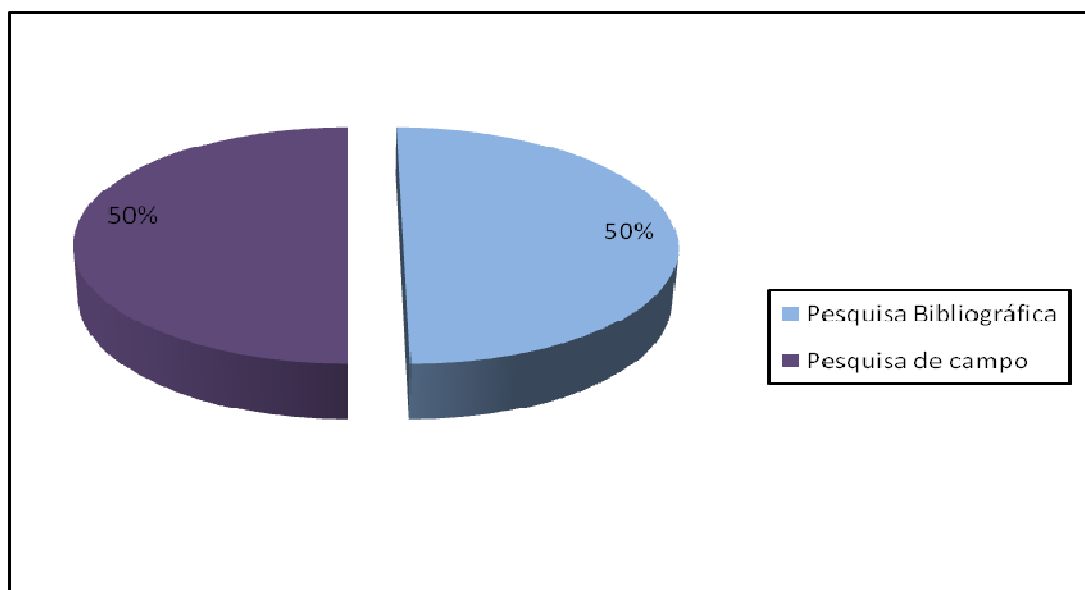


No gráfico 2.1, observa-se que docentes lideram nos artigos considerados válidos, com 65%. Este dado nos leva a refletir se o tema ainda esta sendo desenvolvido no campo acadêmico em detrimento da realidade.

No gráfico 2.2, observa-se que os profissionais não enfermeiros, no entanto, se dividem em igual proporção (50%) de autores ligados a academia e ao campo prático. Este dado reforça que autores enfermeiros necessitam revalidar na prática suas pesquisas.

4.3 Tipo de pesquisa

Gráfico 3 Tipo de pesquisa utilizada pelos autores dos artigos considerados válidos. Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2015.



Dos Artigos considerados válidos em nossa pesquisa, pudemos observar que 50% dos artigos escolhidos foram desenvolvidos como pesquisas de campo e 50% foram desenvolvidas em pesquisa Bibliográfica, o que denota que há um interesse tanto acadêmico quanto do campo prático pelo desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, mostrando a importância de incentivar a realização de

pesquisas de campo para validar a teoria e melhorar a pratica do assunto por meio de evidências científicas.

4.4 Análises das Principais Conclusões dos Autores

Com o intuito de realizar uma análise qualitativa do conteúdo desenvolvido pelos autores dos artigos válidos para esta pesquisa, as principais conclusões destes foram divididas em Quatro (4) categorias. A) Participação da família no tratamento, B) Sentimentos vivenciados pelos familiares, C) A comunicação como estratégia de cuidado e D) A fé como instrumento de apoio ao familiar.

Categoria A - A participação da família no tratamento

Lima e Silva (2009),relatam que na maioria das vezes, a família não só deve participar, como espera ser parte integrante do tratamento. Soares, Marcio (2007), diz ainda que nessa participação no tratamento os familiares tem a necessidades especificas como: estar próximo ao paciente, sentir-se útil, ter ciência das modificações do quadro clínico, compreender o que está sendo feito e o porque, ter garantia do controle do sofrimento e da dor, estar seguro da decisão quanto a limitação do tratamento curativo, poder expressar seus sentimentos e angustias, ser confortado e consolado, e ainda encontrar um significado para a morte do doente.

Subcategoria 1 – Os benefícios da participação da família no tratamento.

Fratezi e Gutierrez (2011) descrevem que o ambiente familiar facilita o tratamento do doente, possibilitando o surgimento de relações solidárias e responsáveis, e ainda promove segurança, companhia, cuidado, carinho e afeto ao paciente.

Subcategoria 2 – O cuidador muda sua rotina devido a atual situação do doente.

Inocenti, Rodrigues e Miaso (2009) e Lima, Nascimento & Sales (2013), dizem que pacientes em estado terminal de câncer, (estando assim em cuidados

paliativos pelos familiares), exigem do cuidador que ele deixe de lado algumas atividades cotidianas se adaptando à nova rotina e a demanda do tratamento. Segue trecho de depoimento cedido à fonte citada acima:

“...Então eu ia na hidroginástica, não posso ir mais, porque eu tenho horário pra seguir com ela. É alimentação de 3 em 3 horas...É medicamento...Então eu tenho que...parou. Eu fazia artesanato, cortou também.” (Cuidadora da mãe).

Fratezi e Gutierrez (2011), ainda complementam que a maioria dos familiares concordam que suas vidas mudaram após terem assumido o papel de cuidador, porém divergem no quesito “aspecto da mudança”. Alguns descrevem mudanças positivas e outras negativas. Nas experiências negativas há descrições de: perda de emprego, mudança de domicílio e diminuição da vida social. Já nas positivas há relatos de novos significados e sentidos para a vida levando muitas vezes a mudanças de hábitos e valores.

Categoria B - Sentimentos vivenciados pelos familiares.

Ferreira, Souza e Stuchi (2008), relatam que cada membro da família pode manifestar uma reação distinta, como negação, reserva ou fechamento ao diálogo, onde essa negação o leva a buscar todos os tipos de tratamento possíveis objetivando a cura, com isso o doente se submete a sofrimentos desnecessários. E ainda em relação à negação, Fratezi & Gutierrez (2011), acrescentam que serve como uma anestesia temporária possibilitando ao familiar e paciente força e mobilização de suas defesas.

Galheigo e Seiki (2010), ainda relatam que a família pode ocultar o que sente para que o paciente não perceba seu pesar diante da situação.

E Fratezi e Gutierrez (2011), acrescentam ainda que o ato de cuidar do familiar doente traz sentimentos positivos ao cuidador, remetendo ao mesmo a vontade de estar junto do paciente, mantendo o afeto entre as partes e fazendo com que certas dificuldades sejam minimizadas devido a este afeto envolvido.

Já Rodrigues et al (2013), diz que o familiar que cuida do paciente tem no cuidar um sentimento de dever e gratidão, porque muitas vezes ele foi cuidado pelo paciente em algum momento da sua vida, e sente-se assim na obrigação de retribuir esse afeto. E ainda acrescenta que essas relações intrafamiliares entre cuidador e paciente são permeadas por sentimentos de gratidão, afeto, amor, retribuição, medos, culpas, conflitos e adoecimento físico ou emocional do cuidador. O autor ainda levanta um outro ponto nessa relação de cuidado, o de que quando o cuidador tem um sentimento de obrigação moral, faz-se necessário um esforço maior para ressignificar a relação e desenvolver estratégias para lidar com a situação.

Inocenti, Rodrigues e Miasso (2009), apontam estudos que sugerem alta prevalência de depressão em cônjuges que são cuidadores de pacientes que estão com câncer em estágio terminal. Quase 40% desses cuidadores apresentam sintomas significativos da doença.

Sales et al (2010) completa que além de concordar que cuidadores tem maior prevalência de índices de depressão ainda acrescenta que esse cuidador tem mais facilidade a desenvolver também sentimentos de medo, isolamento e alterações no estado do humor.

Subcategoria 1 - Conseqüências físicas e psicológicas para o cuidador.

Ferreira, Souza e Stuchi (2008); Galheigo e Seiki (2010), Sales et al (2010), Fratezi e Gutierrez (2011) e Lima, Nascimento e Sales (2014), alertam para a questão da vulnerabilidade do cuidador devido haver desgastes, sobrecarga do cuidado, restringir atividades, trazer preocupações, insegurança e isolamento. A sobrecarga de trabalho leva a solidão, sentimento de impotência diante da dor e do sofrimento do doente, e pode fazer com que os familiares precisem de ajuda para enfrentar a atual situação.

Fratezi e Gutierrez (2011), ainda defendem que cuidadores que não tem suporte adequado e equilíbrio emocional pode sofrer de problemas psicológicos, necessitando de cuidados especiais.

Sales et al (2010), ainda foca o sentimento de angústia como sendo o mais experimentado tanto pela família como pelo paciente, pois tal sentimento esta relacionado com a evolução da doença e as estratégias de enfrentamento.

Lima, Nascimento e Sanches (2014), acrescentam que além dos familiares terem consigo os sentimentos de preocupação, dor e medo, ainda há o sentimento da esperança da cura, mesmo eles estando cientes do propósito ao qual é destinado os cuidados paliativos, como pode ser notado no relato de um familiar a seguir:

“ [...] Mas eu sempre tinha esperança de que ele iria sair, que iria voltar a se movimentar, iria falar. Em nenhum momento passou que ele iria morrer, foi uma surpresa a morte dele, porque eu sempre tinha esperança de um milagre.” (M 4)

Categoria C) A comunicação como estratégia de cuidado.

A comunicação é uma estratégia de suma relevância nos cuidados paliativos, pois proporciona um ambiente mais acolhedor e de confiança; tanto para o paciente quanto para sua a família.

Sales et al (2010), relata que o cuidado deve respeitar a unicidade e a complexidade de cada ser e para que esse cuidado possa ser aplicado de forma holística e humana é imprescindível a utilização de várias formas de comunicação (verbal e não verbal) para que a percepção e compreensão do ser, seja feita de forma integral.

Lima e Silva (2009) defendem que a comunicação com os pacientes e seus familiares é essencial para que os profissionais ofereçam qualidade em seus serviços, pois é através da comunicação com todos os membros da família que a

mesma pode ser incluída de maneira adequada na terapêutica do paciente, proporcionando assim um equilíbrio.

Lima e Silva (2009) junto à Andrade, Costa & Lopes (2013), dizem que a comunicação com os familiares é essencial para que os profissionais ofereçam qualidade em seus serviços, pois é através da comunicação com todos os membros da família que a mesma pode ser incluída de maneira adequada na terapêutica do paciente, proporcionando assim um equilíbrio.

Soares (2007), ainda diz que a comunicação deve ser realizada de forma clara e com termos compreensíveis aos familiares, pois expressões técnicas podem prejudicar o entendimento adequado criando conflitos e sensações de “abandono” no cuidado do paciente e dos familiares. Pires et al (2013), relata que os familiares entendem que toda a equipe multidisciplinar realiza um acolhimento para que o cuidado seja adequado.

Lima, Nascimento e Sales (2014), defendem que nem sempre a comunicação é feita de forma adequada e efetiva, destacando que há relatos de cuidadores que dizem a comunicação entre a equipe de saúde e a família por vezes é confusa, ambígua ou não realizada quando se diz respeito ao agravamento da doença, impossibilidade de tratamento curativo e proximidade da morte, fazendo com que essa falha na comunicação dificulte a aceitação dos familiares em relação à conduta de cuidados paliativos.

Andrade, Costa e Lopes (2013), relatam que a comunicação realizada de forma adequada traz um suporte para que o paciente possa expressar seus anseios, dúvidas e medos. Para isso é necessário um cuidado integral e humanizado tendo uma relação afetiva com o paciente terminal.

Os autores citados no parágrafo acima realizaram uma pesquisa de campo em que coletaram as falas dos enfermeiros sobre a comunicação com o paciente como se pode conferir a seguir:

“Utilizo tanto à verbal, através da fala, como a não verbal por meio do olhar, de gestos, do toque, do carinho e do conforto”. (Enf. 21)

“[...] sempre é importante verbalizar todas as ações realizadas previamente, transmitindo segurança, com empatia e otimismo. Comunicando procedimento, elogiando a sua contribuição.” (Enf.13)

Portanto percebe-se que os autores pesquisados ressaltaram a importância da comunicação para o tratamento dentro dos cuidados paliativos.

Categoria D – A fé como instrumento de apoio ao familiar

Lima, Nascimento e Sales (2014), dissertam que a fé e a crença religiosa e espiritual se destacam entre os apoios necessários no enfrentamento do processo do adoecer e morte. Relatam também que é uma forma de intensificar o apoio social trazendo uma melhor adaptação psicológica aos familiares e reduzindo seus sentimentos de depressão, assim o cuidador sente-se acolhido por uma força superior e encontra na espiritualidade um suporte para melhor aceitação da situação, superando os obstáculos e enfrentando melhor a doença.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivos realizar uma revisão integrativa no período de 2007-2014 com a finalidade de levantar informações sobre quais profissionais e respectivas qualificações estão publicando sobre o assunto, os tipos de estudos que estão sendo realizados e quais as principais conclusões dos autores dos 10 (dez) artigos considerados válidos para o estudo sobre o impacto dos cuidados paliativos na vida dos familiares. Concluímos então que estes objetivos foram plenamente alcançados.

Concluindo que o ano de maior publicação sobre o assunto foi 2013, isto significando que os estudos são recentes, os autores que mais publicaram foram enfermeiros com 87% seguidos de outros profissionais da saúde com 13 %, os tipos de pesquisa foram na mesma proporção 50% revisão bibliográfica e 50% pesquisa de campo.

Constatamos a necessidade de serem realizadas mais pesquisas sobre o tema, principalmente as pesquisas de campo para validar a teoria. E mostrar a necessidade de dar maior enfoque as famílias dos pacientes em cuidados paliativos, pois eles necessitam de uma equipe multidisciplinar nessa fase de enfrentamento da doença, para ter uma assistência integral.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.320p.

ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciências e saúde coletiva**. Paraíba. vol.18, n.9, p.2523-2530. 2013.

FRATEZI, Flavia Renata; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio. **Ciências e Saúde Coletiva**. São Paulo. vol.16, n.7, p.3241-3248. 2011.

FERREIRA, Noeli Marchioro Liston Andrade; SOUZA, Claudenice Leite Bertoli; STUCHI, Zaiana. Cuidados paliativos e família. **Revista Ciências Médica**. Campinas. vol. 17, p.33-42. 2008.

INOCENTI, Aline; RODRIGUES, Inês Gimenes; MIASSO, Adriana Inocenti. Vivências e sentimentos do cuidador familiar do paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem**, Goiás, v. 11, n. 4, p.858-865. 2009.

LIMA, Aline Camilo; SILVA, José Augusto de Souza; SILVA, Maria Júlia Paes. Profissionais de saúde, cuidados paliativos e família: Revisão bibliográfica. **Cogitare Enfermagem**. São Paulo, vol.14, p.360-367. 2008.

MAGALHES, Suzane Bandeira; FRANCO, Anamelia Lis e Silva. Experiências de profissionais e familiares de pacientes em cuidados paliativos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, vol. 64 (3), p.94-109. 2012.

MELO, Ana Georgia Cavalcanti. Os cuidados Paliativos no Brasil. **Revista Brasileira de Cuidados Paliativos**. São Paulo, vol. 01, p.05-08. 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira, GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - Enfermagem**. Florianópolis, vol.17, n.4, p.758-764. 2008.

QUEIROZ, Ana Helena Araújo Bomfim; PONTES, Ricardo José Soares; SOUZA, Ângela Maria Alves e RODRIGUES, Thamy Braga. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. **Ciências e saúde coletiva**. Ceará, vol.18, n.9, p.2615-2623. 2013.

Instituto Nacional do Câncer disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>> Acesso em 24 de fevereiro de 2015.

PIRES, Larissa Cinara Brunnel; VARGAS, Mara de Oliveira; VIEIRA, Rosmari Wittmann; RAMOS, Flávia Regina de Souza; FERRAZZO, Silvia; BITENCOURT, Julia Valéria de Oliveira Vargas. Relação entre equipe de enfermagem e família de pessoas em cuidados paliativos. **Enfermagem em foco**. Santa Catarina, vol. 4(1), p.54-57. 2013.

SOARES, Márcio. Cuidando da família de pacientes em situação de terminalidade internados na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. Rio de Janeiro, vol.19, n.4, p.481-484. 2007.

SANCHES, Mariana Vendrami Parra; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; LIMA, Regina Aparecida Garcia. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Ribeirão Preto, vol.67, n.1, p.28-35. 2014.